

CÃES TERAPEUTAS: A ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Aline Aparecida Campigotto Hack¹
Elisiana Paim dos Santos²

RESUMO

A terapia assistida por animais surge como uma alternativa de trabalho que complementa e auxilia as práticas terapêuticas em clínicas, hospitais e instituições de ensino. Os cães são companheiros do homem há muito tempo, e os benefícios dessa relação vão muito além dos vínculos de trabalho e amizade. O contato com os animais traz benefícios tanto de ordem psíquica quanto física e social; os animais possuem poder de melhorar o convívio social, a autoestima, a comunicação, a atenção e a concentração. A cinoterapia é uma forma de terapia assistida por animais na qual o cão possui papel de facilitador. Em conjunto aos profissionais de equipes multidisciplinares, eles atuam estimulando os sujeitos na execução de tarefas. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender os benefícios que os cães trazem na estimulação de crianças com síndrome de Down, uma das anomalias genéticas com maior incidência em todo o mundo. A Síndrome causa além de alterações nas características físicas, atrasos cognitivos e motores, sendo necessária uma ampla estimulação. Para compreender os benefícios que os animais proporcionam na estimulação, foram desenvolvidas entrevistas com os pais e profissionais de uma instituição, além de leituras e observação de fotos e vídeos dos trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, a cinoterapia surge como uma ótima alternativa; por meio de atividades dinâmicas com o cão, a criança tem a possibilidade de desenvolver-se de maneira integral, comunicando-se, conhecendo-se e interagindo com o ambiente que a cerca. Palavras-chave: Cinoterapia. Síndrome de Down. Terapia assistida por animais.

1 INTRODUÇÃO

Os animais sempre estiveram presentes na vida dos seres humanos, inicialmente como fonte de alimentação, segurança e trabalho. Com o passar dos anos essas relações se modificaram, e atualmente as contribuições e os benefícios da relação entre os seres humanos e os bichos vêm sendo cada vez mais exaltados e estudados. A terapia assistida por animais é uma forma alternativa de trabalho na qual os profissionais se utilizam de animais como coterapeutas.

Na cinoterapia o cão é visto como um auxiliar, possuindo um papel fundamental no processo. Em conjunto aos profissionais, eles facilitam o desenvolvimento de técnicas mais dinâmicas e atrativas, sendo utilizados nos processos de ensino, estimulação e reabilitação de crianças, jovens e adultos. No Oeste de Santa Catarina existe um trabalho realizado com cães reconhecido no âmbito nacional e internacional; os cães são treinados e instruídos pelo Corpo de Bombeiros de Xanxerê e atuam em algumas instituições da região, como a APAE e o hospital regional.

As terapias com a utilização de animais são mais um recurso utilizado na prevenção e promoção da saúde e bem-estar. Os animais são utilizados em intervenções baseadas na ideia de que o vínculo criado entre as pessoas e os animais facilita a integração e aproxima o cuidado e a reabilitação (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007). O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas, visitas à APAE e também por meio de entrevistas.

2 MÉTODO

Na pesquisa teve-se como objetivo principal compreender os benefícios da cinoterapia na estimulação de crianças com síndrome de Down. Desse modo, foi classificada como pesquisa qualitativo-exploratória, relatando as

¹ Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo Instituto de Educação e Treinamento Corporativo; Pós-graduada em Terapia Cognitiva pelo Instituto Catarinense de Terapia Cognitiva; Professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; aaline.campigotto@hotmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; elisi_ana@hotmail.com

opiniões e informações trazidas pelos entrevistados. Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa “tem o ambiente natural como fonte direta de dados”, ou seja, ela busca priorizar o contato entre o pesquisador e o ambiente, além disso torna-se exploratória em razão do interesse pessoal em explorar mais o assunto abordado, com o objetivo de confirmar hipóteses e conhecer melhor o tema.

A metodologia adotada para colher dados foi a entrevista, sendo realizada com os profissionais (professora e psicóloga) e com três pais das crianças que participaram do processo de estimulação no ano 2015, totalizando cinco entrevistas. Para a análise dos dados obtidos, a metodologia adotada foi a de análise de conteúdo, visto que esta tem como objetivo principal a avaliação da comunicação e dos conteúdos apresentados nas mensagens obtidas por meio da entrevista. Segundo Caregnato e Mutti (2006), essa técnica de pesquisa ocupa-se com as palavras, permitindo de maneira mais objetiva e prática a elaboração de conclusões acerca do conteúdo comunicado.

3 ESTIMULAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN POR INTERMÉDIO DE ANIMAIS

3.1 INÍCIO DA ESTIMULAÇÃO NA APAE

Atividades que visem estimular ou intervir são fundamentais para qualquer criança, com ou sem atraso no seu desenvolvimento. Nesse sentido, as escolas especiais têm como objetivo prevenir, reduzir, restabelecer ou compensar as dificuldades de indivíduos com deficiências, proporcionando a possibilidade de estímulos adequados ao desenvolvimento de cada idade (CAVALHEIRO; SAPELLI, 2011).

A aprendizagem deve ocorrer de forma prática; os profissionais devem buscar proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem nas situações diárias da criança, respeitando seus limites. A alteração no cromossomo 21 nos Downs causa algumas consequências, entre elas a dificuldade na aprendizagem; esta precisa ser fortalecida por meio de muita repetição e prática. As crianças participantes do estudo iniciaram ainda bebês na instituição, sendo duas delas aos 8 meses de idade e uma delas aos 11 meses.

O tratamento precoce é necessário para aumentar a interação, obtendo respostas motoras próximas ao padrão esperado em cada idade, auxiliando na aprendizagem e prevenindo comportamentos anormais. O trabalho deve ser realizado em equipe interdisciplinar a fim de reforçar diferentes comportamentos. Simples atividades, como sentar, rolar, ajoelhar e ficar em pé, contribuem expressivamente na construção motora das crianças (MATTOS; BELLANI, 2010).

3.2 DIFICULDADES FÍSICAS, COGNITIVAS E SOCIAIS ANTERIORES À CINOTERAPIA

Vaccari e Almeida (2007) trazem em seus estudos que uma das principais vantagens da relação estabelecida entre os animais e as crianças são o desenvolvimento da capacidade de se relacionar com o meio e com outros indivíduos, bem como a capacidade de trabalhar com aspectos não verbais. Por intermédio do contato com os bichos, as crianças possuem a oportunidade de aprender a observar e interpretar a linguagem dos gestos, posturas e movimentos. Por meio das entrevistas, os sujeitos revelam que os filhos perderam o medo dos cães e que adquiriam habilidades no equilíbrio e atenção.

A criança com síndrome de Down apresenta algumas características peculiares, como a hiperflexibilidade das articulações, dificuldades na fala, prejuízo no desenvolvimento motor, atraso no desenvolvimento e nas aquisições de marcos motores básicos. Mattos e Bellani (2010) dizem, ainda, que são comuns problemas de visão e audição, cardiopatia e tireoide, além de problemas neurológicos, exclusão social e medo.

Durante suas falas, M2 diz que o filho “perdeu muito o medo [...] não chegava perto das galinhas e agora ele se soltou de mais”; M1 possui um discurso semelhante: “Os cachorros vinham perto dela e ela tinha medo [...] ela começou a gostar dos cachorros. [...] perdeu o medo, né, ficou mais solta.” M3 relata que apesar de o filho H.V. não ter medo de cães, por ter contato desde bebê, ficou mais calmo após os trabalhos de cinoterapia: “ele era bem agitado, bastante agitado [...] era muito nervoso, tudo que tu oferecia pra ele, nada servia, ele não brincava [...] era mais retirado.” (informações verbais).

Os animais são companheiros do homem desde os tempos mais remotos; porém o cão se tornou especial em razão da sua capacidade de transmitir alegria e cativar os indivíduos. Ele é muito útil nas intervenções, auxiliando no desenvolvimento da afetividade e da formação de vínculos (SILVA, 2009). P1 relata que “a interação deles é de certa forma, um pouco limitada, porque a maioria deles gosta de ficar no seu cantinho, brincando sozinho, fazendo alguma atividade que seja mais individual.” (informação verbal).

As crianças com síndrome de Down, em sua grande maioria, apresentam atrasos motores significativos quando comparadas às demais crianças. Principalmente no que diz respeito a atividades de sentar, ficar em pé e, até mesmo, caminhar, fato muito relatado pelos pais e profissionais, que buscaram realizar atividades motoras e cognitivas durante as estimulações com o cão (PRIANTI; CABANAS, 2015).

3.3 COMO ERA DESENVOLVIDO O PROCESSO DE ESTIMULAÇÃO COM CÃES

Silva (2009), em seus estudos, diz que *deficits* de atenção são comumente observados em pessoas com síndrome de Down, fato que pode comprometer o desenvolvimento de tarefas e a forma de explorar o mundo que o cerca. O trabalho de cinoterapia é fundamental, pois possibilita o desenvolvimento de várias habilidades. A professora responsável pela atividade P1 explica que:

Era feito todo um trabalho de noção espacial, temporal, lateralidade, orientação e mobilidade, essas coisas, atividades de psicomotricidade. Para isso, eram montados circuitos no bosque, no campo, ao ar livre, quando o tempo permitia, e quando chovia ou tava frio a gente, às vezes, ficava na sala, montava as atividades na sala e ali na frente no ônibus, que é coberto. Ali eram mais atividades pedagógicas. Quando a gente trabalhava atividades de afetividade, interação e socialização a gente fazia ao ar livre. (informação verbal).

Ou seja, o trabalho com os cães proporciona o desenvolvimento de atividades essenciais de uma maneira mais dinâmica. P2, psicóloga da instituição, explica que:

Às vezes era feito circuito, quem organizava era a professora [...] por mais que no início a gente fazia um, e lá no final do ano a gente repetia o mesmo circuito, dava pra perceber que eles conseguiam fazer de uma forma diferente, sabe? Com mais propriedade no que eles estavam fazendo. (informação verbal).

Sessões de terapia com animais podem promover melhoras no humor e recuperação de lembranças e acontecimentos recentes. Além disso, o toque e a presença dos animais facilitam a interação, o aumento da autoestima e a reintegração social (KOBAYASHI et al., 2009). Eram preparadas atividades que envolviam aspectos cognitivos e motores, como subir e descer escadas, pular, caminhar, dar comandos para o cão, acariciar, tocar, sentir, entre outros. O cachorro era utilizado como um estímulo para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, pois as crianças se sentiam motivadas a realizar o que era solicitado em companhia dos animais.

3.4 TEMPO PARA PERCEBER MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

A cinoterapia é uma alternativa prática de intervenção que pode ser utilizada com diversos objetivos. Não existe uma duração específica para o trabalho; na instituição o tempo era estabelecido pelos bombeiros, pois os cães eram trazidos e comandados por eles. No geral, as crianças participaram do projeto desde a sua implantação na instituição.

Capote (2009), em seus estudos, relata que a terapia assistida por animais auxilia na redução do medo, da ansiedade, da depressão e também no aumento e na aquisição de habilidades intelectuais. A terapia com animais, além de proporcionar aos profissionais uma vasta possibilidade de atividades, realizando atendimentos mais criativos e humanos, é motivadora, desperta o interesse e a vontade de melhorar.

O tempo para perceber mudanças cognitivas e comportamentais varia de criança para criança, pois é necessário considerar suas particularidades, a presença do medo e a construção do vínculo com o animal. Os pais relataram que, em geral, as mudanças surgiram logo após a inserção na APAE.

A cinoterapia é um processo contínuo, é uma forma alternativa de trabalho mais dinâmica e prazerosa, em que o cão é visto como um facilitador do trabalho, permitindo que os sujeitos desenvolvam as atividades sugeridas com mais facilidade (CAMPOS, 2009).

3.5 BENEFÍCIOS DA CINOTERAPIA

Os sujeitos revelam que os benefícios trazidos pelo projeto de estimulação com os cães foram, principalmente, nas questões motoras. P.B. teve benefícios significativos nessas áreas; a responsável salienta que a estimulação com os cães foi fundamental: “até no caminhar, porque daí ela caminhava com os cachorros, né?”, justificando que “ele não tem muito equilíbrio, assim, mas ele corre; se ele vai para cair, antes ele deslanchava, agora ele já se cuida mais”, M1. também relata que o trabalho com os cães “ajudou no equilíbrio também, sabe?” (informações verbais).

É também uma característica marcante nas crianças com Down atrasos nos aspectos cognitivos que acabam comprometendo todas as áreas do desenvolvimento. Dessa forma, desde os primeiros dias de vida, essas crianças apresentam reações mais lentas que as demais (SILVA, 2009). Nota-se no discurso de M2 que o filho, P.B., após a sua inclusão no projeto de cinoterapia, obteve avanços consideráveis na atenção:

Ele se vira, sabe? Ele sobe escada, ele sobe em cadeira e até em cima da mesa [...] por isso que eu digo que peguei essa da atenção dele [...] ele tá ali e o cãozinho fica ao redor, eu não sei se foi a atitude do mesmo, porque eles são grandão [...] mas assim, faz ele apurar e se ligar nas coisas mais rápido, não vou ali porque não dá. É ótimo, muito bom. (informação verbal).

A psicóloga da instituição, P2, salienta que “por mais que no início a gente fazia um, e lá no final do ano a gente repetia o mesmo circuito, dava pra perceber que eles conseguiam fazer de uma forma diferente sabe? Com mais propriedade no que eles estavam fazendo.” (informação verbal). A cinoterapia exerce grande influência nos processos de aprendizagem infantil, pois, mesmo quando as atividades desenvolvidas se repetem, existe a possibilidade de aprender novos conteúdos. A professora P1 relata que:

Eles entregavam a guia do cachorro pro coleguinha levar, ou eles puxavam o coleguinha pela mão quando a gente dizia ó, veio o cachorro [...] você trabalha muito o emocional, o afetivo, toda essa parte que na estimulação é o que a gente mais trabalha, que é a coletividade, a interação com o outro, a interação com os profissionais, com os animais também, com o outro de várias maneiras. (informação verbal).

No discurso da mãe de H.V. também é notável os benefícios do cão na modificação dos comportamentos: “ele tá assim, bem mais tranquilo sabe? Se expressa mais agora. E daí, por isso até que eu peguei um cachorrinho pra ele, faz um mês já que ele ganhou o cachorrinho [...] agora ele brinca bastante [...] ele tá se enturmado.” (informação verbal). Segundo ela, por meio do contato com o animal o filho começou a se desenvolver emocionalmente; antes ele tinha dificuldades com regras e era muito agitado.

P1 diz que durante o projeto foram trabalhados, além de aspectos pedagógicos, questões de convivência. O cão, nesse caso, é um estímulo para que a criança se sinta motivada a desenvolver aquilo que lhe é solicitado.

A questão da tolerância eu vejo que é a questão do “espera, agora não é a tua vez”, principalmente com o H.V. é espera, “não chegou a tua vez ainda, você vai sentar, você vai esperar”, e ele sentava e esperava. “Agora H.V. você vai subir, você vai pegar o cachorro e você vai subir”, sabe? Então, assim, a tolerância, a autonomia, o medo, a insegurança ali, acho que foi o principal que eu vejo, o dividir, a questão de você, “ah, não é só para mim, é para os outros também”, então, o momento de tocar, o afetivo também ali foi muito interessante. (informação verbal).

Durante a entrevista, a psicóloga da instituição relata que:

É bem mais atrativo tu tá lá fora brincando e aprendendo do que daqui a pouco tá dentro de uma sala, né? Por mais que dentro da sala tenha várias atividades atrativas, mas é diferente com os bichinhos, eles gostam mais [...] você sai de dentro da sala de aula, onde tem quatro paredes e te limita pra ir pra um espaço aberto onde tem um objeto, um animal no caso, que interage com você, ah, vai jogar a bolinha ele vai lá, e vai buscar e vai trazer. Você vai vendo que você consegue fazer as coisas, né? E o aluno vai percebendo isso sabe. Percebe-se que através da terapia assistida por animais houve um aumento da motivação, seguimento de regras e limites dos alunos, além disso, os animais trouxeram alegria, tranquilidade e atenção. (informação verbal).

Em seus estudos Kawakami e Nakano (2002) trazem como benefícios da estimulação, melhoras nas questões fonoaudiológicas, pois as crianças que não falam são estimuladas a produzir expressões vocais. Os animais podem ser considerados excelentes catalisadores sociais, pois facilitam o contato social, nutrem a comunicação e auxiliam no vínculo entre os profissionais e pacientes. Segundo P2 (informação verbal):

Tinham uns (alunos) que não falavam nada, balbuciavam algumas palavrinhas e aí, então, com o tempo, vamos ver onde é a orelha do cachorro, então, fala orelha, fala o nariz e eles começaram a falar algumas palavras e daí depois começaram a se comunicar e automaticamente com as outras pessoas.

Na psicologia, a comunicação é parte fundamental durante os tratamentos, e os cães são bons aliados para facilitar esse processo, abrindo pontes de comunicação (KAWAKAMI; NAKANO, 2002). M1 avalia que o trabalho com os cães foi muito positivo na questão da comunicação da filha, “ela saía de lá e já falava, falava não, porque ela não fala, mas dava para entender que ela tinha algo na escola [...] ela fala pouco, mas dizia au-au, acho que ajudou, né?” (informação verbal).

Simples atividades como fazer carinho, brincar, jogar bola e passear com o cão são excelentes exercícios de coordenação de movimentos, ajudam a controlar o estresse, diminuem a pressão e reduzem chances de problemas de coração. Ainda, segundo Kawakami e Nakano (2002), durante as atividades com animais, os comportamentos são de alegria, disposição e aproximação. P2, em sua avaliação sobre as atividades de cinoterapia, diz que os alunos por intermédio do contato com o cão tiveram modificações consideráveis no comportamento: “o simples fato de eles fazerem carinho no cachorro, nossa, fazia com que eles saíssem da terapia no final, assim, sabe, de uma forma radiante. Então, isso que foi legal, sabe?” (informação verbal).

P1 responsável pela implantação do projeto de cinoterapia na APAE relata que o projeto foi muito benéfico, principalmente para as crianças com Down que estavam na fase de estimulação. Segundo ela, “eles começaram a ter algumas atitudes de autonomia em função do cachorro” (informação verbal), algo muito importante considerando a faixa etária em que eles se encontram. Além disso, algo muito marcante durante os trabalhos desenvolvidos com os cães foi o desenvolvimento da iniciativa. O vínculo estabelecido entre as crianças e os animais permite que elas se sintam mais seguras, conseguindo expressar melhor seus sentimentos e vivências, facilitando processos de memorização e concentração. M2, em relação ao desenvolvimento do filho após os processos de cinoterapia, relata que:

Ele é muito esperto, ele ficou bem esperto, fica mais ligado, sabe? Eu já percebi isso, como que eu vou explicar? Assim, ele fica antenado a tudo, desde alguma coisa passar perto dele, ele cuida tudo, ele é ligado a tudo, e eu acredito que isso ajudou, né? Por causa que o animal chama a atenção? [...] ele desenvolveu bastante a atenção e a inteligência dele, a parte motora também. (informação verbal).

Muitas são as atividades que podem ser desenvolvidas com o auxílio dos animais. Na cinoterapia o cão atua como um facilitador na execução das tarefas, estimulando as crianças no desenvolvimento de diversas atividades motoras e sensoriais. O cão possibilita a socialização, a estimulação mental, o contato e, conseqüentemente, a aprendizagem (CAMPOS, 2009).

3.6 VISÃO DOS SUJEITOS SOBRE A ESTIMULAÇÃO COM OS CÃES

A terapia assistida por animais é especialmente indicada para crianças, porém pode ser utilizada em diferentes faixas etárias, contextos e situações de vida. P1 vê essa forma de trabalho como muito positiva, pois possibilita “trabalhar muito o emocional, o afetivo, toda essa parte, que na estimulação é o que a gente mais trabalha, a coletividade, a inte-

ração com o outro, a interação com os profissionais, com os animais também.” (informação verbal). A cinoterapia traz benefícios em diversas áreas do desenvolvimento humano; cabe aos profissionais que a utilizam elencarem as melhores formas de trabalho. P2 explica que os circuitos criados tinham como objetivo facilitar a aprendizagem, visto que na instituição o trabalho com os cães tinha um objetivo mais pedagógico.

Um aluno que, de repente, tem dificuldade motora, não digo um síndrome de Down, mas com paralisia, por exemplo, que às vezes tem dificuldade de esticar o braço para escrever, por exemplo, aí ele consegue esticar o braço para jogar a bolinha e daqui a pouco lá na sala de aula ele consegue esticar o braço, sabe? Então, isso tudo vai fazendo com que a pessoa perceba a capacidade que ela tem, e ajudando na autoestima, ajudando em várias áreas da vida. (informação verbal).

A utilização, principalmente de cães, para fins terapêuticos traz avanços nas esferas psicológica e social; além de ser uma importante fonte de estimulação, auxilia na psicomotricidade, na descoberta de potencialidades e também na melhora da qualidade de vida (PORTO; CASSOL, 2007). P2 relata que a cinoterapia:

É uma terapia que ajuda um monte, independente se for pessoa com deficiência ou não, sabe? Ajuda um monte, principalmente porque é um animal. E a maioria das pessoas tem um sentimento e uma atração [...] tudo o que você traga para contribuir ajuda, e o fato de ser, bom, é... Eu vou trazer um animal, mas eu vou ficar dentro da sala? Não, nós normalmente fazíamos lá fora. Então, isso, o ambiente é diferente, sabe? Eu acredito que é 100% de aproveitamento? 100% de aproveitamento a terapia, a cinoterapia, a terapia com o animal. (informação verbal).

Campos (2009) traz em seus estudos que o cão é um ótimo aliado nos processos de aquisição de aprendizagem, pois proporciona o desenvolvimento de diversas atividades. Entre elas pode-se destacar a estimulação da fala, do toque, das expressões, do respeito às regras e da autonomia. O cão pode ser visto como um facilitador da integração social, pois em conjunto com os profissionais possibilita alternativas lúdicas de obtenção de conhecimentos.

Muitos são os benefícios gerados pelo contato com os animais. Segundo Kobayashi et al. (2009), crianças estimuladas com o auxílio dos cães apresentam grandes avanços na aquisição de habilidades motoras, melhora no equilíbrio, aumento da interação verbal, aumento da capacidade de atenção e de adesão aos trabalhos realizados.

4 CONCLUSÃO

A cinoterapia pode ser empregada em diferentes contextos, seja de cunho pedagógico, seja psicológico. É utilizada em escolas, hospitais, APAEs e demais locais de abrangência do ser humano. Torna-se relevante desenvolver estudos acerca dessa forma alternativa de trabalho, pois muitos são os benefícios provenientes dela. Na área da psicologia, ela atua como uma ótima fonte de estímulos, possibilitando um desenvolvimento humano mais saudável e, consequentemente, uma melhor qualidade de vida. O trabalho desenvolvido com os cães teve grande influência na aquisição da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de sentimentos positivos e a troca de afetos. Na APAE o trabalho era desenvolvido com todos os alunos, não sendo específico apenas para a síndrome de Down.

Atividades com animais permitem o autocuidado, o cuidado com o outro, elevam a autoestima e a autonomia, pois, ao cuidar do animal, a criança sente-se motivada a cuidar de si, melhorando o sistema imunológico, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, além da comunicação e da formação de vínculos.

Nota-se que, por intermédio dos animais, as crianças sentem-se motivadas a serem melhor, a cumprirem as atividades propostas e a seguirem regras. As equipes multiprofissionais são fundamentais para o bom desenvolvimento da atividade, pois, em conjunto, desenvolvem as melhores técnicas, de acordo com as particularidades de cada aluno.

Therapeutic dogs: stimulation of children with Down's syndrome**Abstract**

The Animal-assisted therapy comes as an alternative of work that complements and assists the therapeutic practices in clinics, hospitals and educational institutions. Dogs have been man's partners for a long time and the benefits of this relationship go far beyond working and friendship bonds. The contact with the animals brings benefits psychic, physical and social. The animals have the power to improve the social life, the self-esteem, the communication, the attention and the concentration. Cynotherapy is a way of animal-assisted therapy when the dog has the role of facilitator. Together with professionals of multidisciplinary teams, they act by stimulating the subjects in the execution of tasks. The research was developed with the aim of understanding the benefits that dogs bring to the stimulation of children with Down's syndrome, one of the most frequent genetic anomalies in the world. The syndrome causes, beyond changes in physical characteristics, cognitive and motor delays, requiring extensive stimulation. For the benefits of the animals in the estimation, interviewed with the parents and professionals of the institution were developed, as well as readings and observation of photos and videos of the services developed. In this sense, the cynotherapy appears as a great alternative of intervention, through dynamic activities with the dog, the child has the possibility to develop herself in an integral way, communicating, knowing and interacting with the surrounding environment.

Keywords: Cynotherapy. Down's syndrome. Animal-assisted therapy.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, P. R. C. **O tratamento e ajuda através dos animais. Curso Técnico de Auxiliar de Veterinária do Hospital Veterinário do Porto**, Portugal, 2009. Disponível em <<http://www.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

CAPOTE, P. S. de O. **Terapia Assistida por Animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor**. São Carlos: UFSCar, 2009.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072006000400017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 abril 2016.

CAVALHEIRO, E. S.; SAPELLI, K. S. **Estimulação essencial no trabalho junto a crianças com Síndrome de Down**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia)–Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/117.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000052002000100009&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2016.

KOBAYASHI, C. et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400024>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MATTOS, B. M.; BELLANI, C. D. F. A importância da estimulação precoce em bebês portadores de Síndrome de Down. In: CONGRESSO ESTADUAL DAS APAES, 13., FÓRUM DE AUTODEFENSORES, 4., 2010, Blumenau. **Anais...** Blumenau, 2010. Disponível em: <<http://www.tecnoevento.com.br/eve9/arq/A%20IMPORTANCIA%20DA%20ESTIMULACAO%20PRECOCE%20EM%20BEBES%20PORTADORES%20DE%20SINDROME%20DE%20DOWN.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 14, abr./maio 2007. Disponível em: <<http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Os-benef%C2%B0cios-da-TAA.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2016.

PORTO, R.; CASSOL, S. Zooterapia uma lição de cidadania: O cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Revista Discurso Jurídico**, Campo Mourão, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/32071-37824-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

PRIANTI, S. M.; CABANAS, A. A psicomotricidade utilizando a terapia assistida por animais como recurso em adolescente Down: um estudo de caso. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 7., 2015, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos, 2015. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Psicomotricidade-e-down.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016

SILVA, B. K. N. Inclusão escolar de uma criança com Síndrome de Down. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., ENCONTRO SUL-BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2465_1462.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. de A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000108&pid=S0034-7167200900040002400009&lng=en>. Acesso em: 03 out. 2016.